

O BATUQUE DE UMBIGADA COMO PRÁTICA DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ANCESTRAL E CULTURA DE RESISTÊNCIA.

UMBIGADA DRUMMING AS A DECOLONIAL PRACTICE IN EDUCATION: PRESERVING ANCESTRAL MEMORY AND A CULTURE OF RESISTANCE.

*Illo Wagi Soares Bueno de Camargo – UNESP
Andréia Miranda de Moraes Nascimento¹ – UNESP*

Resumo

O presente trabalho justifica-se na Lei N° 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e tem como proposição investigar a permanência de matrizes africanas presentes no interior paulista. Mais especificamente a tradição do Batuque de Umbigada, praticada nas cidades de Piracicaba, Capivari e Tietê. Uma prática que revela a ponte com a África na linguagem e no contexto histórico da região, marcadas também pelos estigmas da discriminação racial e da exclusão social dessas comunidades negras e de suas práticas culturais herdadas dos antepassados africanos. Partindo de conceitos freirianos, sobretudo a concepção sociocultural que prioriza a cultura popular e a participação crítica e ativa dos que fazem parte da sociedade, a pesquisa tem como principal objetivo analisar como o Batuque de Umbigada vem sendo explorado no âmbito da educação básica a partir de projetos fomentados por políticas públicas, assim como no cotidiano escolar ampliando a percepção da ótica decolonial.

Palavras-chave: Educação; Caiumba; Sociocultural.

Abstract

This work is justified by Law No. 10.639/2003, which makes it compulsory to teach Afro-Brazilian History and Culture, and aims to investigate the permanence of African matrices in the interior of São Paulo. More specifically, the tradition of Batuque de Umbigada, practiced in the cities of Piracicaba, Capivari and Tietê. A practice that reveals the bridge with Africa in the language and historical context of the region, also marked by the stigmas of racial discrimination and social exclusion of these black communities and their cultural practices inherited from their African ancestors. Based on Freirean concepts, especially the sociocultural conception that prioritizes popular culture and the critical and active participation of those who are part of society, the main objective of the research is to analyze how Batuque de Umbigada has been explored in the context of basic

Camargo, Illo. B. Docente do Instituto Federal de São Paulo e na prefeitura municipal de São Pedro. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Artes pela Unesp (PROF-ARTES); illo.bueno@unesp.br; <http://lattes.cnpq.br/6481108629110889>; <https://orcid.org/0009-0004-2083-4739>.

Nascimento, Andreia. Docente do Instituto de Artes da Unesp, atua na coordenação do PIBID, na Comissão Permanente de Pesquisa e coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES); andreia.mores@unesp.br; <http://lattes.cnpq.br/9054134430523069>; <https://orcid.org/0009-0000-4934-8735>.

education through projects promoted by public policies, as well as in everyday school life, broadening the perception of the decolonial perspective.

Keywords: Education; Caiumba; Sociocultural.

Introdução

Trata-se de uma pesquisa em andamento do programa ProFartes, da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, e tem como principal objetivo analisar como a *Caiumba*, ou Batuque de Umbigada, vem sendo explorada no âmbito da educação básica a partir de iniciativas fomentadas por políticas públicas, assim como no cotidiano escolar por meio de projetos e materiais pedagógico que buscam aproximar essa cultura de tradição ancestral do contexto escola

A Constituição brasileira determina que o poder público, com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Segundo Silvério (2013), o patrimônio cultural brasileiro pode ser subdividido em artístico, científico, tecnológico e ambiental. No entanto, o reconhecimento de nossas matrizes africanas constitui a base para a compreensão da integração resultante da formação social e pluricultural do Brasil, uma vez que o legado das várias culturas africanas constitui a formação social brasileira. Com a criação da Lei Nº 10.639/2003, atualizada para Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, que entre outras questões, busca resgatar a identidade da formação social brasileira a partir das influências africanas, passa por caminhos que estão carregados de significados simbólicos marcados pela tradição oral e ancestral. O estudo desses territórios contribui para a retomada de percurso que sempre estiveram presentes e, ao mesmo tempo, invisíveis.

A cultura brasileira, rica em sua diversidade, é enraizada por outras culturas que aqui se estabeleceram, se fortaleceram e contribuíram para a formação da própria identidade brasileira. As raízes mais profundas encontram expressividade e ancestralidade nas práticas artísticas de tradição, formando um

verdadeiro alicerce para o desenvolvimento da arte popular a partir das heranças das culturas coletivas passadas de geração para geração. Como é o caso da *Caiumba*, ou Batuque de Umbigada – manifestação cultural afro-brasileira presente no interior paulista desde o século XIX. Praticada em diversos quilombos espalhados pelo Brasil no período colonial, essa tradição africana segue viva principalmente nas cidades de Piracicaba, Tietê e Capivari.

Em um momento em que se reconhece a necessidade de incluir nos currículos escolares a história das grandes civilizações africanas e das marcas profundas que algumas delas deixaram na história e na cultura brasileira, para Bueno (2015), faz-se necessário trazer para sala de aula discussões mais aprofundadas sobre as culturas tradicionais que passam por questões étnicas e contribuem para a conscientização da constituição cultural em que os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo investigar a aproximação entre a *Caiumba* e as escolas municipais que vivenciaram essa prática, com projetos e materiais pedagógicos que tiraram do papel a Lei 10.639/03 e asseguraram a valorização da diversidade étnico racial. Como por exemplo a cartilha educacional *Criança pode umbigar? Sim! Aprendendo com o Batuque de Umbigada*, distribuída nas escolas municipais da cidade de Capivari, SP.

Métodos

Para que a educação seja transformadora é necessário que o sujeito conheça o seu mundo, desenvolva seu pensamento e conte sua história. Partindo de ideais freirianos que regem a formação integral do ser humano de forma crítica e consciente sobre a importância da valorização cultural do meio à qual pertencem, a presente pesquisa investiga as formas e possibilidades de superação da colonialidade na Educação Básica através de práticas decoloniais presentes no próprio meio social na qual os estudantes estão inseridos. Destacando a *Caiumba* como manifestação cultural e artística das comunidades que preservam a cultura afro-paulista e buscam por meio de parcerias e incentivos reverberar essa prática cultural ancestral nas escolas públicas do interior paulista.

A abordagem decolonial que dará sustentação e centralidade para aproximar a realidade social e étnica à construção de pertencimento e reconhecimento da formação cultural afro-paulista, partirá de referências que reforçam a necessidade da conscientização cultural sobre os processos de apagamento dos povos não-europeus. Nesse sentido, a pesquisa conta com referências como, Luiz Ricardo Queiroz, sobre a soberania colonial que oficializa os métodos e processos de ensino, assim como do coletivo Modernidade Colonialidade (M/C), criado no final da década de 1990 e realizou um movimento epistemológico de renovação crítica do ponto de vista da América Latina que evidenciou a importância de releituras históricas de modo a superar a colonialidade – com destaque para Walter D. Mignolo, um dos integrantes do coletivo, principalmente sob a ótica de Ballestrin.

Segundo Queiroz (2023), o colonialismo cultural parte de um processo em que a soberania do colonizador submete os povos colonizados as leis, normas e imposições culturais de forma violenta e opressiva. Desse modo, como aponta Fanon “a colonização desumaniza as pessoas colonizadas.” (Fanon, 1968, apud Queiroz, 2023, p.11). Desumanização que acontece quando é negado ao colonizado, a ancestralidade, a prática de sua cultura e o conhecimento da sua própria história. Logo, sua arte, sua língua e seus valores vão se perdendo em meio as imposições coloniais.

Ainda sobre a perspectiva decolonial, significada pelas concepções existenciais dentro da abordagem sociocultural de Paulo Freire - que traz como princípios educacionais a formação do ser humano ligada a elaboração do desenvolvimento ao processo de conscientização - a pesquisa busca sustentação metodológica em publicações históricas e pesquisas que abordam de forma contextualizada as relações sociais de tradição africana como Kelly Araújo, Valter Silvério, André Oliveira, Geraldo Moraes e José Tinhorão, que refletem criticamente aspectos de integração considerando o processo diaspórico no Brasil.

Sobre a presença da *Caiumba* no interior paulista e a relação de aproximação com os estudantes da educação básica, a metodologia se desenvolve de duas formas: a primeira, com material bibliográfico – livros e

artigos que trazem de maneira contextualizada a formação social de comunidades de cultura bantu que mantiveram essa tradição desde o século XIX. Paulo Dias e Antônio Paula Júnior, Claudete Nogueira, Gerhard Kubik e Kazadi Wa Mukuna são referências fundamentais nesta etapa. A segunda etapa consiste em pesquisas de projetos contemplados por programas de incentivo e fomento à cultura que levaram o Batuque de Umbigada até as escolas públicas das cidades de Piracicaba e Capivari. Nesta etapa, estão sendo ouvidas pessoas que integram os projetos *“Dandara vai para escola: Saberes afro-paulistas na educação”*, a cartilha *“Criança Pode Umbigar Sim”* criada em parceria com o Instituto Federal de Capivari.

Sobre a cartilha educacional, o material desenvolvido é produto do projeto que leva o mesmo nome, aprovado por meio do Edital 29/2021 do Programa de Ação Cultural (ProAC) de fomento paulista, viabilizado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, foi desenvolvido por meio da união entre a comunidade batuqueira e estudantes do Instituto Federal de São Paulo – Campus Capivari. Organizado pela professora de Língua Portuguesa, Lorena Faria, também contou com apoio do grupo Diadorim Cultura Popular¹ e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NAEBI), composto por servidores e estudantes do IFSP que buscam promover ações sobre as temáticas das relações ético-raciais fundamentadas nas Leis N° 10.639/2003 e 11.645/2008, “que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Ético-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileiras e indígenas”. (MEC, 2017, p.55).

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da aplicação desse material. A Cartilha apresenta uma abordagem de conceitos que permitem pensar historicamente a tradição do Batuque de Umbigada, considerando a temporalidade histórica, os sujeitos históricos e a cultura ancestral. Direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental, as atividades propostas foram elaboradas de forma lúdica e didática compreendendo a identidade cultural diaspórica e as práticas de

tradição de forma interativa e reflexiva. A compreensão desse material estimula o exercício da criticidade ao tempo que implica a percepção da significação da tradição ancestral enquanto reconhecimento da formação cultural local.

Estar em contato com essas práticas é conhecer mais sobre nossas origens, sobre a presença dos africanos e seus descendentes no Brasil, sobre as histórias do cativeiro e da libertação, sobre os estigmas da discriminação racial e da exclusão social que ainda hoje marcam o cotidiano de tantas comunidades e de suas práticas culturais herdadas de seus antepassados. Mobilizar as comunidades escolares e trazer à luz o processo complexo que envolve nossa cultura e como devemos olhar para ela, parece um caminho viável para a contribuição de uma educação verdadeiramente crítica, consciente e significativa.

Considerações finais

A aquisição e desenvolvimento do conhecimento estão ligados à palavra conscientização, que segundo Freire (1974), o homem se torna consciente, por meio da reflexão crítica e de sua relação com seu contexto. Se modifica ao mesmo tempo em que modifica o meio, entendendo que aprender deve ser um ato de conhecer a realidade, tornando assim a educação libertadora. Nesse sentido, desenvolver abordagens e práticas pedagógicas que possibilitam abranger e incluir a diversidade cultural bantu e seus saberes tradicionais, integrará de forma significativa o currículo. Revelando que embora essas práticas pareçam tão distantes, elas continuam acontecendo e resistindo. Incluir no cotidiano escolar práticas que muitas vezes parecem distantes no tempo e no espaço é ressignificar músicas, danças e tradições que foram separadas do seu contexto de origem, passando a considerar aspectos fundamentais de determinadas culturas e entender o sentido pela qual foram criadas e praticadas.

Referências

BALLESTRIN, L. América latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 11. Brasília, maio - agosto, 2013, pp. 89-117.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KUBIK, Gerhardt. Pesquisa musical africana dos dois lados do Atlântico: algumas experiências e reflexões pessoais. In: **Revista USP**, São Paulo, n. 77, p.90-97, março de 2008.

MAKUNA, Kazadi Wa. **Contribuição Bantu na música popular brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

Ministério da Cultura. **Batuque de Umbigada**: Tietê, Piracicaba e Capivari - SP/ [organização] BUENO, André P; TRONCARELLI, Maria C; DIAS, Paulo; [coautores] Comunidade do Batuque de Umbigada de Tietê, Piracicaba e Capivari (SP). São Paulo: Associação Cultural Cachuera!, 2015. [Edição Acervo Cachuera].

PAULA JUNIOR, Antonio F. **Saberes no Pé do Tambu**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

QUEIROZ, Luiz R. S. **Até quando Brasil**: perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. PROA. Unicamp, 10 (1). p. 153 - 199, jan. 2020.